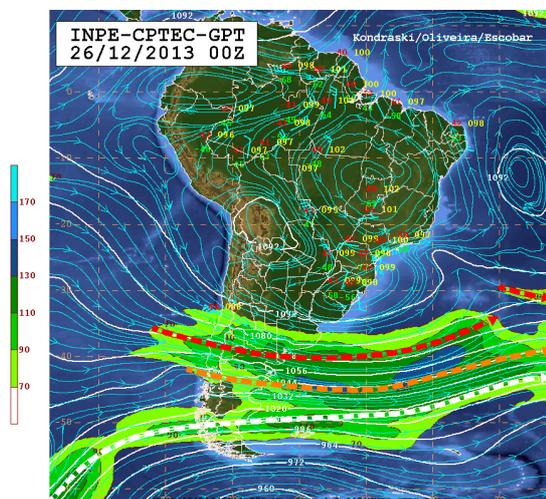




Análise Sinótica

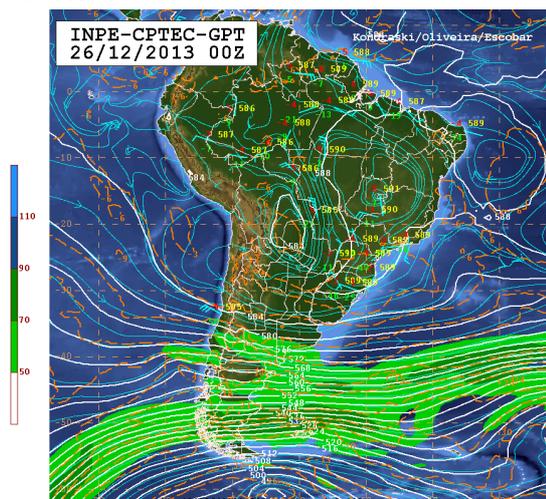
26 December 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



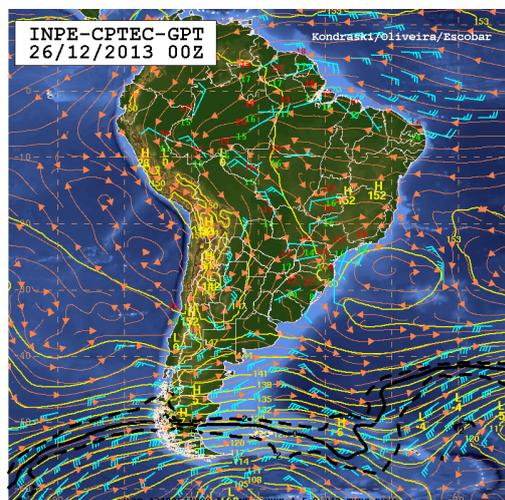
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 26/12, nota-se o predomínio da circulação ciclônica associada a um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) na Bolívia. Um anticiclone atua no Sul do Brasil. Estes dois sistemas refletem a presença do padrão de Bloqueio Atmosférico estabelecido a mais de uma semana. Nota-se uma ampla circulação anticiclônica no centro-norte do Brasil, cujo centro está localizado entre GO e TO. A leste do Nordeste atua um VCAN, centrado em torno de 12°S/28°W, que contribui para deixar o tempo aberto em grande parte do Nordeste. Nota-se que os jatos, acoplados, atuam ao sul de 35°S com curvatura anticiclônica, condição que deixa bastante evidente a ausência de sistemas frontais atuantes sobre latitudes subtropicais. Um cavado atua no litoral entre SP e o RJ e a difluência auxilia na convecção entre o nordeste de MG, norte do ES e Atlântico. Em latitudes superiores a 45°S o escoamento dominante é ciclônico, cujo centro está na Antártica.

Análise 500 hPa



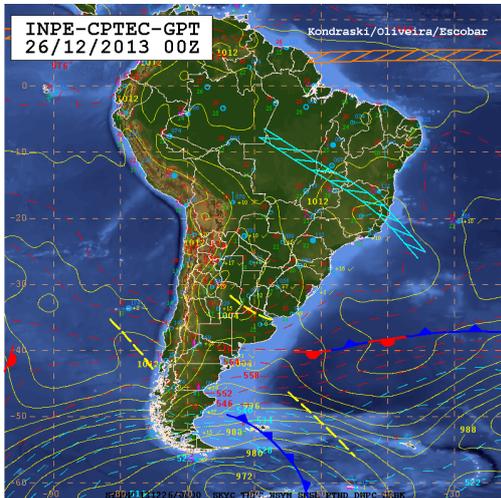
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 26/12, observa-se que o escoamento apresenta uma configuração de bloqueio atmosférico a sul de 10°S. Nesta configuração há um Vórtice Ciclônico (VC) centrado em torno de 23°S/61°W ? na Bolívia- com valor de geopotencial de 5840 mgp e com temperatura de -6°C. Nota-se um VC sobre o Atlântico a leste de AL, e é resultante do aprofundamento do VCAN para este nível. Em grande parte do Nordeste, do Sudeste e da Amazônia Oriental a presença de um anticiclone, sistema bastante significativo que reflete no campo de geopotencial (5900 mgp) posicionado no Distrito Federal (DF). A presença deste sistema inibe a formação e o desenvolvimento de nuvens em decorrência da subsidência forçada sobre boa parte do Nordeste brasileiro. Um centro de circulação anticiclônica se alonga entre o norte do Chile, leste e parte do centro da Argentina, Sul do Brasil e litoral de SP, o qual completa o padrão de circulação de bloqueio atmosférico. Um cavado atua entre o leste de MG, RJ e Atlântico e auxilia da manutenção da Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) entre o oceano, sul da BA e de TO e sudoeste do PA. Ao sul de 30°S percebe-se a atuação de fortes ventos de oeste que se posicionam de forma quase zonal refletindo a presença dos jatos na alta troposfera. Na área de fortes ventos nota-se, também, forte gradiente de temperatura e de geopotencial indicando a área de maior baroclinia e de atuação preferencial dos sistemas transientes.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 26/12, nota-se um escoamento ciclônico a leste da Região Sul, resultante do resquício do ciclone subtropical. O anticiclone do Atlântico tem núcleo a leste de 30°W e está entre 18°S e 31°S. Entre a Bolívia e o centro da Argentina os ventos são de norte e estão associados a presença de um Jato de Baixos Níveis (JBN) que advecta ar úmido e quente da Amazônia para esta área, e contribuiu para a forte onda de calor entre a Argentina e parte do RS. Um pequeno centro anticiclônico atua entre o oeste de GO e o leste de MT e por isso a nebulosidade diminuiu nesta área, devido a divergência de massa nesse nível. A zona mais baroclínica atua a sul de 43°S entre o Pacífico e o Continente. Um cavado de onda curta atua no oeste da Argentina e contribui para a instabilidade nesse setor.

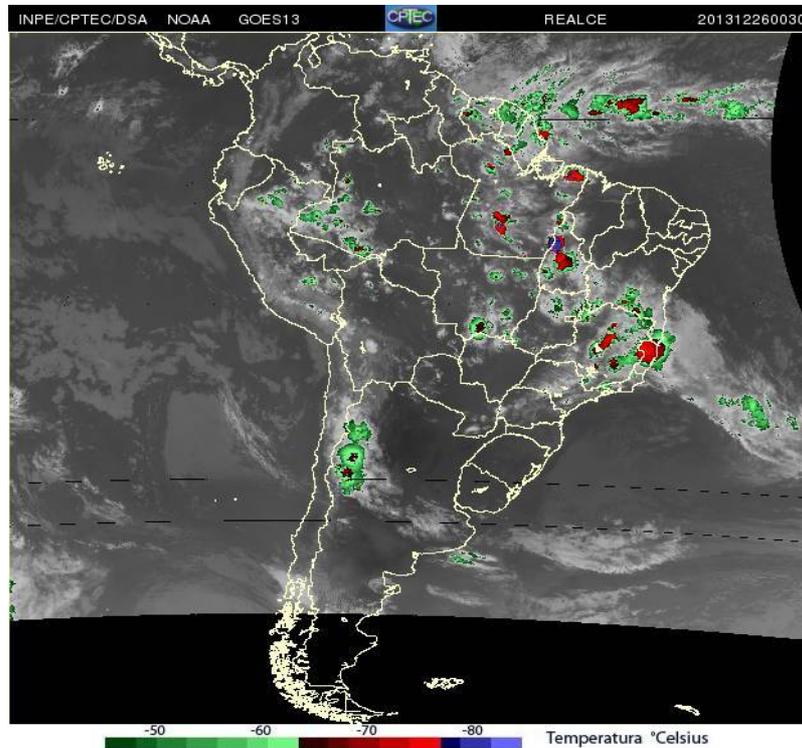
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 26/12, nota-se a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) atuando entre o sudoeste do PA, nordeste do MT, sul do TO, nordeste de GO, extremo sul da BA, norte de MG, ES e Atlântico adjacente até uma área de baixa pressão enfraquecida posicionada em torno de 27°S/38°W e que é resquíio do Ciclone Subtropical que atuou nas análises anteriores neste setor. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 30°W com valor de 1016 hPa. Observa-se uma frente estacionária no Atlântico por volta de 40°S/53°W a 38°S/38°W e a partir desse ponto como frente fria. A alta pressão migratória está desconfigurada e apresenta apenas uma crista a sul de 38°S/40°W. Uma frente fria atua no Atlântico ao sul de 50°S e atua nas Ilhas Malvinas. No Pacífico nota-se um cavado na costa centro-sul do Chile. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se enfraquecida e desconfigurada. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 06°N/08°N no Pacífico e 04°N/05°N no Atlântico, e está bastante ativa próxima ao Amapá, Guiana Francesa e Atlântico adjacente.

Satélite

26 December 2013 - 00Z





Previsão

Nesta quinta-feira (26/12), uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) ainda garantirá a instabilidade da faixa sul do PA ao sul da BA, centro-norte de MG. Neste dia permanecerá a condição de tempo severo entre o oeste e sul da BA. Também a presença de um VC em 500 hPa entre o ES e o leste da BA, deixará o tempo mais aberto nessas áreas, porém o forte aquecimento e a presença de umidade elevada nas camadas mais baixas e em superfície contribuirão para pancadas de chuva localmente forte e isoladas nas áreas atingidas pela chuva dos dias anteriores. O VCAN na Bolívia contribuirá para pancadas de chuva forte entre o MS, Paraguai e parte da Região Sul.

A partir de sexta-feira (27/12) a ZCOU estará desconfigurada e uma nova configuração dinâmica ao longo da coluna troposférica favorecerá a ampliação da massa quente e úmida sobre grande parte do território Brasileiro. Por isso, a instabilidade aumentará também sobre o Sul do Brasil. Ou seja, a partir deste dia a condição de tempo sobre a maioria das Regiões brasileiras será determinada pela termodinâmica e intensificada por vezes por cavados de ondas mais curtas e pela difluência.

Pelo menos, nos próximos 6 dias os modelos numéricos de previsão de tempo não mostram a entrada de sistemas frontais para latitudes inferiores a 35°S. A partir do dia 31 é que o padrão começará a mudar na Argentina, com a entrada de um ciclone em 500 hPa no sul do continente, vindo a amplificar um cavado para o centro e oeste da Argentina no dia 01. Entretanto, o escoamento em 500 hPa será regido por ventos de oeste e quase zonal, mas os cavados de onda curta e a presença do JBN irão garantir pancadas de chuva localmente fortes entre o centro e nordeste da Argentina, Uruguai, Paraguai e Sul do Brasil nesse período. Simultaneamente, as áreas entre o ES, norte e leste de MG e a Região Nordeste terão o cessar de chuva gradativamente a partir de 48h (dia 27/12) ? áreas onde estava chovendo-, pois se estabelecerá uma circulação anticiclônica (crista) em baixos níveis.

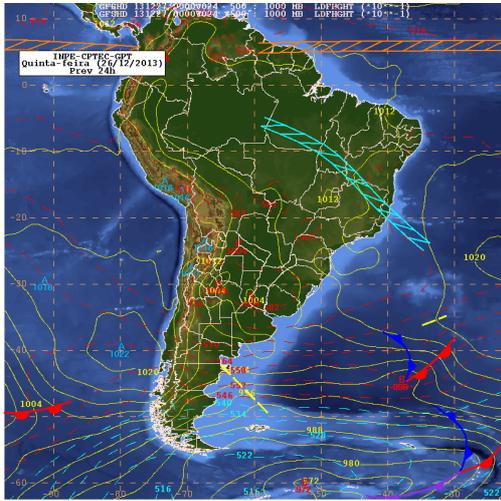
Os modelos BRAMS5, ETA15, T299, G3DVAR e GFS apresentam boa concordância do campo bórico nas próximas 72 h (até 28/12), entretanto, os modelos T299 e G3DVAR apresentam valores acumulados de chuva entre o litoral de SE e da PB até 72h, enquanto os demais, apresentam pelo menos a metade do que é previsto pelos mesmos nessa área. Praticamente todos os modelos apresentam um comportamento semelhante para acumulados de chuva significativos entre o TO, norte de GO e de MG nos próximos 3 dias.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

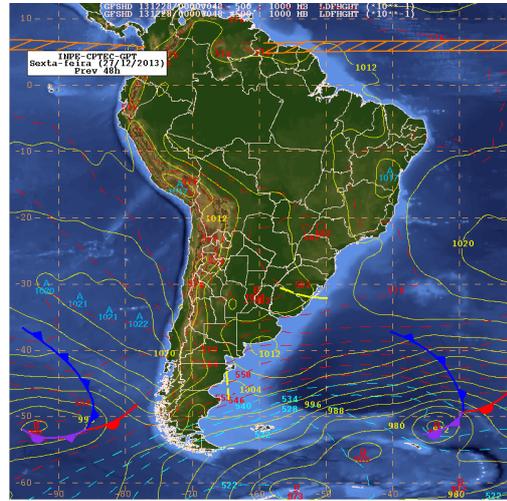


Mapas de Previsão

24 horas

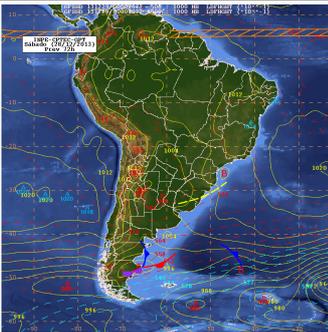


48 horas

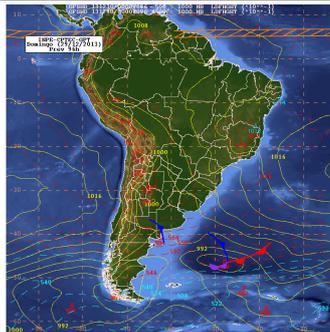


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

